

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

De J. L. de S. a S. C. M. de S. L. de S.

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA 5 DE NOVEMBRO DE 1878

GUIMARÃES, 4 DE NOVEMBRO

O dia de finados

Passou o dia em que a igreja se consagra á suffragação das almas, que purgando as faltas commettidas n'este sonho chamado vida, aneiam a sua redempção da misericordia divina e da prece que a familia querida, o amigo devotado e o christão convicto elevam caridosamente ao Altissimo, para que se amerceie d'ellas, sublime e edificante pratica da religião do Crucificado—compadecermos-nos dos que soffrem!

E, quanto soffreste, Christo, pelo supremo bem da humanidade?! Como lhe querias, que pureza no amor, que eloquencia nas maximas, que philosophia no exemplo e que abnegação no sacrificio?

Por isso a obra que ha perto de dous mil annos legaste á misera humanidade é indestructivel, só morrerá com ella para eterna gloria tua e incommensuravel felicidade nossa!

Na igreja da Misericordia teve lugar, segundo os annos anteriores, a commemoração dos fiéis defuntos, com vespéras e sermão pelo revd. padre Antonio Carlos Pereira, sahindo de tarde a procissão do costume em visita ao cemiterio do Campo Santo:

A procissão ia com o recato e gravidade proprios d'esse acto de piedade christã, e a concorrencia de fiéis era immensa.

Contrista-nos deveras que uma circumstancia viesse subtrahir e desfigurar não pouco aquella solemnidade. Referimo-nos aos encarregados do *canto-chão*, se assim se pôde chamar a um concerto de vozes estrepitosas, que de quando em quando vinha perturbar o silencio e o recolhimento do funebre prestito. Um bando das antigas *carpideiras* em seu mercenario officio, não causariam mais damno á decencia que esses improvisados e desastrados cantores que ali se exhibiram com descommunal arrojo! Era uma lastima ouvir-os.

O *baixo* da festa do Rosário, era alli o *tenor* como se não satisfizesse com esta parte, lá soltava de instante em instante a sua *piada de barytono*, isto é, o supposto polygotto cantava (?) simultaneamente nos tres vocabulos musicaes e se mais mundo houvera lá chegara, sem embargo de não possuir nenhum d'elles!

Por aqui se poderá fazer uma ideia aproximada do desempenho da *Ladainha* e *Memento* que ornamentava negativamente a procissão!

se sob esta atmospheria lugubre, arrasando-se por entre os mortos, sobre um solo endurecido pelo frio e ennegrecido pelo pó.

Uma reunida ascendencia estava então espalhada por todas as partes da França.

Desde o dia 6 de janeiro que uma divisão do exercito austriaco, commandada pelo principe Luiz de Lichstentein, havia investido contra a cidade, para em seguida ir acudir onde o combate fosse mais reuhido.

A praça era defendida pelo general Marulaz que, ajudado pelos seus bravos soldados de guarnição, havia jurado defendel-a até á ultima.

Pelo meio dia estava travada a peleja por todos os lados.

Carregava a direita dos austriacos um destacamento da setima semi-brigada de linha; um outro esforçava-se por chegar ás trincheiras, avançando sob as descargas de fuzilaria. Sobre a margem da profunda garganta que rodeia as florestas de pinheiros, fazia frente á esquerda do inimigo os valen-

tes habitantes, convenientemente equipados.

Entretanto chega um novo reforço da cidade.

As massas quadradas das baionetas destacam-se sob um céu bronzeado, triste e que a refrega dos combates torna ainda mais triste.

Os soldados caminham com passo regular e pezado, que faz ecoar a terra como se lhe rasgassem as entranhas para formar sepulturas.

Em frente caminha a musica militar, essa poderosa harmonia que, adjunta ao prestigio das armas, á grandeza dos movimentos e á sublimidade dos quadros, forma essa poesia de guerra que infiltra no amago dos soldados uma coragem ardente, entusiasta.

Seguem-se depois os pífaros e os tambores, enjos sons asperos e profundos succedem ás brilhantes symphonias.

Troubad, o pequeno píforo, o rapaz que no meio das grandes scenas de carnificina expelle do seu instrumento uns sons atroadores;

Em nome, pois, da decencia pedimos a mais séria attenção das mezas das respectivas irmandades para estas cousas que tanto atraçoam e depreciam os seus bons intuitos, por amor dos quaes devem collocar-se acima de pequeninas suggestões e cerrar os ouvidos ás lamurias de certos *atravesadores* que não trepidam ante o espirito de ganancia á gravidade e decencia que devem presidir a estes actos.

Excedendo os *vendilhões do Templo* fazem corretagem de tudo, com tanto que lhes resulte meia duzia de cordas, e isto de um modo tão repugnante e audacioso que se nos affiguram capazes de especular com o proprio Christo, se tanto poderem! Ora, se as mezas das respectivas irmandades não se recolham e desinteressados musicos, tenham ao menos toda a cautela em não os admittir, se não querem ver desfiguradas e seriamente compromettidas as solemnidades das devoções e festas dos seus oragos, como vem de succeder na procissão dos defuntos d'este anno.

E' a segunda vez que nos vemos forçados a tratar d'este assumpto, e não abriremos mão d'elle emquanto se reproduzirem semelhantes cynicos abusos, que nem na

aldeia se poderiam tolerar, pelo respeito que todos devemos á nossa religião, quando outros mais intimos sentimentos não actuassem no nosso espirito.

E, já que fallamos de abusos, não virá fóra de proposito queixar-nos amargamente dos longos e repetidos dobres de sinos, os quaes não podendo ser n'esta epoca:

Lauda Deum verum, propatum vo-co, congrego clerum, Defunctos ploro, fugo fulmina, festa decoro.

Tendem antes a ensurdecerem os infelizes habitantes d'esta pequena cidade, e a aterrarem e martyrisarem os que se acham no leito de dôres, e isto confessemos que é barbaro. Mas não é tudo. Quantas escolas perdem os rapazes, quantos rapazes portaveis e inuteis exercitios? Que perigos não corremos com esse constante attrahimento da electricidade.

Um escriptor allemão, combatendo o abuso dos dobres de sinos, provou que no espaço de 33 annos os raios inutilisaram 336, e que 121 sineiros foram victimas o maior numero feridos em taes exercitios.

Estão com estes multiplices prejuizos, dezenas de milhares de arrobas de bronze penduradas nos milhares

de campanarios e a nação pobre, o erario exaustão, a fundição de artilheria, a dispender centenaes de contos com a materia prima!

Fallamos sério, e por entre essa algazarra selvagem que ainda no momento em que escrevemos nos está a atormentar horrivelmente: se é para convidar os fiéis á oração, parece-nos que um só sino de cada torre satisfaria melhor esse intuito; e submettendo, como submettemos, estas considerações ao criterio das auctoridades competentes, passaremos a outro abuso não menos vexatorio para esta cidade.

E' costume n'este dia, no dia de finados, estenderem os benfeitores a sua caridade habitual; mas abusa-se de tal forma d'esta christianissima virtude, que a cidade da aldeia que andam em grandes magotes e por maneiras inconvenientissimas a reclamar os *faits de Deus*, como dizem em altas vozes.

Ora, estas scenas que exhibem nas praças e nas ruas, depõem muito contra a nossa civilisação e desabona o espirito caritativo d'esta cidade, que aliás existe, e o provam esses asylos instituidos e sustentados a expensas de seus habitantes que, por essa mesma razão, tem di-

traz, e o seu olhar foi fixar-se n'um militar que avancava na primeira fileira da companhia, o qual, apesar da sua juventude, usava os galões de primeira patente.

A este olhar meigo, a figura do sargento Lanther tornou-se radiante como se a victoria estivesse já do seu lado.

Nas a mais admiravel coragem eis que surge n'este momento no campo da batalha.

Soror Martha, religiosa do oratório, abandona o remanço da sua sela para se expor aos perigos da guerra, soccorrendo os moribundos, cuidando-lhe das feridas e introduzindo no coração de todos um raio de esperanza. Sempre fiel á sua ordem, que lhe ordena de visitar os que soffrem, jamais aquelle espirito sublime se suspendeu ante os tiros de carabina e o cruzar das baionetas.

Soror Martha é idosa; mas os simples costumes d'irma da caridade e a sua idade madura nenhuma defesa lhe offerecem para a garantir dos projectis ardentes.

(Continua).

FOLHETIM

CLEMENTE ROBERT

O ANJO DO POVO

VERSÃO DE SOUSA RIBEIRO

Sob o fogo

I

Retumbavam pelo espaço as vozes de mais de cem canhões, e no monte Bregille e no castello de Besançon, as balas cruzavam-se em todas as direcções. As sembradas nuvens do inverno eram rasgadas pelos relampagos da artilheria. Junto ao monte, na margem do Doubs, uma lavareda mais intensa indicava o incendio da aldeia de Bregille. Os combatentes agitavam-

Aos snrs. correspondentes

Pedimos aos nossos amigos que se dignam mimosear-nos com as suas correspondencias, que as resumam quanto possivel, pois e certo que a maioria das vezes recebemos correspondencias de tao immensa extensao, que nos vem collocar no difficil embarcao de nao podermos obsequial-os, porque publicando-as nos tomaria completamente o espaco do jornal.

Procissão de defuntos

Conforme os demais annos, sabiu da egreja da Misericordia a procissão chamada dos defuntos, a qual percorreu o trajecto do costume na melhor ordem.

A contorcencia de feis foi immensa e sobre este acto de nossa religião e modo porque entre nós se fazem os suffragios dos finados, trata detidamente o artigo de fundo, para o qual remettemos o leitor.

Ahi se tygmatisam muitos abusos e se procura reformar arreigados costumes, que muito desabonam a nosa civilisação.

Assim os que dirigem a nosa administração publica e as diversas corporações religiosas se compenentrem d'aquelle punkado de verdades.

Em nosso poder

Temos em nosso poder bastantes escriptos, a que não podemos dar hoje publicidade por falta de espaco.

Os snrs. auctores por certo nos relevaram esta falta involuntaria.

Regresse

Já voltaram aos lares patrios os snrs. dr. Francisco Martins de Gouveia Meraes Sarmento, nosso esclarecido conterraneo e notavel explorador das ruinas da Citania e sua excm. esposa e o cunhado d'aquelle cavalheiro, o nosso ex-condiscipulo e digno secretario da administração d'este concelho, o sr. Manoel Augusto de Freitas Aguiar.

Parabens á illustre familia pelo feliz regresso.

Volta

Depois da sua estada a uso de banhos de mar na Foz do Douro, por espaco d'algumas semanas, já se acham entre nós os nobres snrs. conde e condessa de Villa Pouca.

Boas vindas a suas excellencias.

Restabelecimento

Já se acha felizmente restabeleceda da enfermidade que ultimamente a accommetteu, e de que deramos noticia, a virtuosa esposa do nosso amigo o sr. Manoel José de Passos Lima.

Estimamos.

«O Sorvete»

Sabiu á luz o n.º 22 d'este jornal de caricaturas para rir, illustrado pelo sr. Sahludo, um

reito a não serem vexados tão imprevidentemente.

E eis aqui, em summa, o dia de finados em Guimarães no anno de 1878!

Se as nossas auctoridades e as corporações religiosas não se deliberarem a reformar esses costumes, que tanto destõem e sacrificam os actos da egreja, que tanto compromettem os fóros de cidade civilisada a que queremos ter jus, — o anno de 1879 será o mesmo, e assim estaremos até melhores tempos que Deus nos dê!...

Digam muito embora lá por fóra que não temos um progresso rasgado; mas não digam que não somos pacientes!...

Revista do Porto

Ainda não terminou a enumeração dos escaudalos electoraes, com que o governo conseguiu levar ao parlamento alguns deputados a mais do que os com que contava.

Nem admira, pois que foram elles tantos que, apesar de se tornarem conhecidos a pouco e pouco, quem se dispozer a archival-os tem de se dar um trabalho incómodo e moroso.

A discussão, porém, que essas tropelias vergonhosissimas originam, é que não pôde, por fórma nenhuma ter limites, apesar do ascososo do assumpto.

Tem-a, por conseguinte, havido, e decerto se prolongará ainda por muito tempo.

Factos menos verdadeiros, os jornaes adversos ao partido a que sua magestade é affecto, tem verberado asperamente o governo, escudando-se sempre em documentos comprovativos e incontestaveis, pelos meios que empregou em todas as assembleias aonde veceu e aonde tinha a luctar com opposição.

Agora trata-se dos inauditos desafóros de Cêa. Para a discussão deu o sr. capitão Francisco Antonio Pinheiro Bayão um excellentissimo artigo no Districto da Guarda, em que relata todas as peripecias d'aquella vergonhosa eleição.

Sinto que seja tão extenso, porque estimava enviar-o d'aqui de presente aos leitores, na certeza de que o guardariam cuidadosamente como um documento torpe do mais torpe ministerio que se ha visto.

E' preciso que se tenham em muito pouco todos os sentimentos de honra, que se calcie a propria dignidade, que se julguem já descarados ao ultimo ponto para fazerem ou consentirem no que fizerem em Cêa!

Parece incrível, mas, infelizmente, o sr. Pinheiro Bayão não nos deixa duvidar nem por um instante.

O documento ahi anda publicado em diversos jornaes.

Pouco tenho para dizer-lhes na secção noticiosa.

Parece que a mudança da linda quadra que atravessavamos influe em demasia n'esta falta, pois que só ao frio e chuva que tem havido se pôde attribuir a escacez de noticias que sentimos.

A mais estapafurdia é sem duvida a da parada que se realisona na sexta-feira, no campo da Regeneração, para solemnizar os annos d'el-rei D. Luiz.

Chamo-lhe estapafurdia, não só porque era ceisa que já se não

effectuava ha muito, como porque acho a scena tão ridicula, que me faz lembrar um paiz dos monos civilisados.

En bem sei que é uso nas demais nações ainda as mais cultas, — mas, que vem a ser parada e demais a mais para solemnizar o fausto-anniversario do marechã?

Altos mysterios das costumesiras antigas!

Na sexta-feira teve lugar entre Avintes e a Pedra Salgada, a regata do Club Naval Portense, para guigas de dois a quatro remos, a que assistiram alguns amadores.

Camara municipal de Guimarães

EXTRACTO DA SESSÃO DE 30 D'OUTUBRO DE 1878

Presidencia interina do sr. Francisco da Costa Sampaio e Castro.

Abertura da sessão ás 11 horas da manhã.

Presentes os snrs. vereadores Antonio da Costa Guimarães, Domingos de Souza Ribeiro, José Ferreira d'Abreu, e José Custodio da Costa.

Approvada a acta da sessão antecedente, resolveu-se que se officie ao sr. commandante da ala d'infanteria n.º 6, estacionada n'esta cidade, a fim de que não consista aos soldados a lavagem no tanque junto ao quartel.

Que se mandem collocar na rua de Santa Margarida tres lampões, um na rua do Cano e outro de columna junto á porta do Castello.

Deliberou que sejam avisados os snrs. Ricardo de Freitas Ribeiro e visconde de Santa Luzia, para que mandem reconstruir uns muros que ameaçam ruina.

Procedeu-se á arrematação da obra do passeio do lado Norte, do Campo de S. Francisco.

Procedeu-se á arrematação da obra da viella dos Quatro Olhos.

Compareceu a Junta de Parochia da freguezia de S. Paio por causa dos melhoramentos do respectivo largo, e esta cedeu á camara o cruzeiro que alli se acha.

Foi resolvido que visto o empreiteiro da estrada d'esta cidade a S. Torquato não ter concluido os trabalhos do terceiro lance da referida estrada, que pelos operarios da camara se proceda quanto antes aos mesmos trabalhos.

Requerimentos: José Maria da Silva Baião, alfaiate d'esta cidade, pedindo licença para collocar na frente de sua casa uma taboleta. Deferido.

Manoel Rodrigues Santa Marina, alquilador d'esta cidade, pedindo que fique sem effeito uma multa que lhe foi imposta. Indeferido.

José Antonio Ferreira Guimarães, pedindo para que lhe seja marcado o alinhamento e cota de de nivel no terreno das traizeiras da sua casa, que anda construindo no largo de S. Sebastião.

Resolveu-se que se proceda a victoria, para que seja concedido o alinhamento pedido e louvado o terreno.

Não havendo mais nada a tratar, encerrou-se a sessão á uma hora da tarde.

INTERIOR

Vizella 25 de outubro 1878.

(Do nosso correspondente)

Na carta do sr. ermitão de S. Bento, de 20 do corrente, ainda

veio o mesmo senhor picar-nos no fundo da sua carta, dizendo que a nossa está cheia de lamurias, e desespero. Lamenta a nossa sorte (obrigado), como que nós fossemos o queixoso.

O sr. ermitão de S. Bento, que tambem diz missa, e é collega do sr. padre Domingos, não lamenta a sorte d'esse perverso padre? Do mal que está acorrentando e do descredito do sacerdocio e da religião santa do Crucificado, pois que os peiores males veem por causa dos falsos sacerdotes, o que fez com que S. Bartholomeu dos Martyres, arcebispo de Braga, dissesse: padres maus é melhor nenhons do que havel-os.

Isto é sentença d'um santo, com que muita gente boa concorda.

S. s.ª, não podendo responder-nos, crisma-se e torna a aconselhar-nos que nos encomendemos a Deus e que nos deixemos de escrever as verdades d'esse respeitavel padre Domingos.

Explique-nos s. s.ª o que é que torna respeitavel um homem que, como dissemos, de padre só tem o nome? Chama s. s.ª, mollado para ermitão, respeitavel ao sr. padre Domingos, a esse falso levita do Senhor, que pelo seu amigo Sousa (a terra lhe seja leve) conseguiu que o Cruzeiro, thesoureiro da irmandade das Candeias, lhe passasse o direito e acção de uma divida que a familia Freitas devia á irmandade, para lhe pôr execução, obrigando a mesma familia a vender em hasta publica uma das melhores quintas da freguezia, que seria o patrimonio de quatro meninas, de que já fallamos; o mesmo respeitavel padre Domingos angariou e seduziu a Maria Pedrosa para lhe passar o direito e acção d'um assignado em reu proprium, e tambem lhe pôz outra demanda, isto por conselho do sr. abbade (que tambem é boa pessoa), e ainda

toceu em mais credores para tomar sobre si as dividas do Freitas, o que não conseguiu, apesar de ter a espada desembainhada e só a recolher depois de moito.

Que verdade! Que respeitavel não é um padre de tal indole! Mas visto que o espirito de classe assim o pede, e os tres inseparaveis assim o mandam; áuremos!

Nós teriamos de encher uma resma de papel, se fossemos a descrever as façanhas d'esse respeitavel padre Domingos, praticadas só com o fim de se fazer rico, verba o peculio d'onde vier e como vier.

A familia Freitas não se queixa de si, porque está ilibada de culpa e de offensas que fizesse ao respeitavel padre Domingos; queixa-se d'elle e só d'elle, porque se não fóra elle não havia a demanda, nem era expoliada dos bens de seus avós. Quem sustenta a demanda? Quem promove a desordem e a rixa? o respeitavel padre Domingos.

Enquanto aos tribunaes, é melhor não fallarmos n'isso, porque o respeitavel padre Domingos ufana-se em ter muitos amigos por causa da hospedaria, e tem-nos, e rojando-se aos pés d'elles conseguiu poder amalgamar-os, porque hoje, infelizmente, quem julga são os amigos e nós sabemos d'onde isso lhe veio; da primeira instancia já s. s.ª sabe que foi injusta, assim o julga a segunda, depois seguinte... o fazer o favor por outro lado, mas ainda temos mais tribunaes, para onde o respeitavel padre Domingos tem de rojar-se e afinal cantará victoria.

Rogamos ao sr. ermitão de S. Bento, que diz missa, que, como leu a nossa correspondencia, nos responda ás perguntas que fizemos e nos diga se ha duas cartilhas de doutrina, e se não mudar de norte, como já fez, conversaremos. Nós bem dissemos que s. s.ª estava mettido entre dois lobos e que

qualquer dia era tragado por elles; assim succedeu, o que sentimos do coração.

Somos amigo do sr. Arminado Pereira da Costa e do sr. Osorio, e por isso não podemos relevar que o sr. ermitão de S. Bento seja denunciante, e porque isso mesmo é indecoroso para um ministro do Senhor. Quasi todos os mancebos são recrutados e se livram por molestias ou como podem, e a alguns sabemos nós aquem o sr. abbade tem passado attestados de sustentarem os paes e depois de livres casam-se e em vez de darem aos paes dão os paes a elles, e isto ainda não vae longe. Não somos denunciantes, mas dizemos isto para que quem tem teinhado de vidro não atire pedras ao do visinho, embora seja com fins electoraes.

O sr. abbade tem o sr. Osorio atrancado no gôto, como já dissemos, e tanto que em uma das penitimas sessões se dirigiu ao sr. Osorio e lhe disse: eu queria dizer-lhe uma palavrinha ao ouvido, mas só por só, ao que o sr. Osorio respondeu: é já, marque sitio — não havendo, felizmente, a desordem.

O quarto vogal não tem defeitos, porque é compadre do abbade e presta-se aos seus mandatos.

Por dizer s. s.ª que a junta é facciosa, responde-nos: que vem a ser ter o Senhor da Boa Morte duas caixas? O sr. abbade, despeitado com a junta por não poder levar a sua mandou fazer uma caixa e collocou-a na casa das Senhoras de Sá, proxima á egreja, e tem dito quem quizer dar esmolas ao Senhor da Boa Morte vá deitá-las á caixa das Senhoras de Sá, e a que está ao pé do altar e é da junta, era de costume, quando havia um baptisado, dar-se um repique pelo que se lançavam 120 reis á caixa do Senhor da Boa Morte; pois com isto terminou o sr. abbade, mas

Senhoras de Sá. Faz-se agora um leilão á porta da egreja e o seu producto vae para a mesma caixa.

O sr. ermitão diz que as esmolas eram colhidas por tres devotos do Senhor; provavelmente quer dizer que esses tres devotos era a junta velha, de que o sr. abbade era o cabeça. Qual será, pois, mais faccioso, o sr. abbade ou a junta?

Nós avançamos que o sr. abbade é revolucionario e tentamos provalo.

Diz o sr. ermitão que a junta levava em bom caminho uma questão de limites com a de S. João e que a de S. Miguel offerecera de existencia. A ser assim andou muito bem, pois que sem quebra da sua dignidade, alcançou o louvor de todos. Quem haveria na freguezia que quizesse pagar uma boa derrama, por causa d'um capricho do sr. abbade? Ora essa!

Sr. ermitão, tenha mais recato em escrever e não deturpe os factos.

Recomendamos-lhe que não seja denunciante, porque esse mister é incompativel com o que adoptou, embora por impostura.

Na quarta-feira passada appareceu em um pinhal da Pia de Santa Euladia de Barrazas o cadaver d'um homem; feito o exame, reconheceu-se que o infeliz succumbira a uma apoplexia fulminante, e que estaria alli talvez já ha cinco ou seis dias.

Foi recebida com grande satisfação a noticia do triumpho electoral do partido progressista, tanto em Lisboa e Porto, como nas demais terras do paiz. Em consequencia de tão monumental derrota, todos aqui julgam inevitavel a queda do esbanjador ministerio da Penitenciaria.

Veritas.

dos mais habéis artistas n'este genero que existem em Portugal.
Este numero, como os precedentes, não desmerece o conceito de que se tornou credor.

O Bombeiro Portuguez

Já sahio a lume o n.º 39 d'esta folha quinzenal, órgão das companhias de incendios de Portugal. Acompanha este numero uma gravura representando uma das *Bombas Touques*, que se usam em Inglaterra nos serviços dos quartéis e arsenaes d'aquelle paiz.

«Museu illustrado»

Temos diante de nós o undecimo fasciculo d'este excellente album litterario, que mensalmente vê a luz da publicidade na cidade do Porto.

Traz uma mimosa gravura—Os Viajantes—e artigos d'alguns dos mais illustrados escriptores.

«O Occidente»

Publicou-se o n.º 21 da revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, que sob esta epigraphe se publica em Lisboa.

O referido numero compõe-se de bem elaborados escriptos e das gravuras:—Varzea de Collares—Conde de Castro—Daniel Augusto da Silva—Capella dos Tumulos no ex-convento de S. Francisco de Beja—Descarrilamento de comboio no caminho de ferro de Minho e Douro—Fachada da exposição da Suecia e Noruega—A actriz Anna Cardoso—Vela electrica de Iachlochkoff.

Preço de cereaes

Os preços dos cereaes no ultimo mercado semanal d'esta cidade, são os seguintes:

(DUPLO-DECALITRO)

Trigo	850
Centeo	690
Milho alvo	680
Milho branco	650
Milho amarello	640
Painço	460
Feijão vermelho	1500
Feijão branco	960
Feijão amarello	660
Feijão rajado	650
Feijão fradinho	560
Batatas	540
Azeite (litro)	260
Vinho (litro)	080

Direcção do correio de Guimarães

CORRESPONDENCIA RETIDA EM 3 DE NOVEMBRO

Por se ignorar o domicilio

Do reino — Cartas: Antonio José d'Oliveira Guimarães; Custodio José Fernandes Guimarães; D. Maria Antonia Miranda Cardoso.

EXPEDIENTE

A redacção e typographiada «Imparcial» estão hoje installadas na caza n.º 69 da rua Nova das Oliveiras, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

SAUDE A TODOS sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões dispepsias gastica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bota, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, das excellentissimas senhoras marquez de Brehan duqueza de Castil-stuart, dos excellentissimos ses. Lod tuat de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 65:311

Vervant, 28 de março, 1866.

—Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalescier*e salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalescier*e me restituiu a saude.—A BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.º 45:270

Tisica. M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442

Courmes, por Vence (Alpes-Uaritimios)

Julho de 1871.

«Depois que fiz uso da sua *Revalescier*e, sinto novo vigor; a laryngite de que soffri ha dois annos tende a desaparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

Seis vezes mais nutritiva de que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por mundo em toda a península.

Em caixas de folha de lata 1/4 kilo 300 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 15400 reis; de 2 1/2 kilos 37200 reis.

Du Barry & C.ª (Limited)—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente trent. Vales; Londres Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc, das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Cerzedeljo & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo) Azevedo Fibos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barra & Irmãos, rua Aurea 12, Porto, J. de ouza Ferrera & Irmão, rua da Banharia 77.

DEPOSITO ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Souza Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 31.—Pipa & Irmão, rua do Souto.—

Vianna do Castello, Affonso drog., rua da Picota; J. B. de Barros, drog., rua Grande, 140.—*Guimarães*, A. J. Perreira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Caralho, Campo da Feira, 1; José, Jv da Ilva, drog., Rua da Rainha, 29 e 32.—*Penafiel*, Miranda, pharm.—*Porto*, M. J. de Sousa Feireira & Irmão, rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 86; Viuva Destre Rathir, Rua de Cedofeita, 60; Fon-

tes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Saigado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 223 a 227.—*Ponte de Lima*, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—*Pova de Varzim*, P. Machado de Oliveira, pharm.—*Valença do Minho*, Francisco José de Sousa, pharm.—*Villa do Conde*, —L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

Alfaiate do Porto

JOSE Moreira da Silva Baiao, que por muitos annos exerceu a profissão de mestre alfaiate no Porto e em Lisboa, fixa n'esta cidade de Guimarães a sua residencia—Rua Nova do Comercio n.º 88—onde pode ser procurado por todas as pessoas que o queiram encarregar de quasquer obras pertencentes á sua arte, tanto por feitto, como por importe.

Garante-seo esmero das obras, bem como a modicidade dos preços.

Editos de 30 dias

12 Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que principiarão a contar-se da segunda publicação d'este annuncio, citando Antonio Fernandes d'Aranjo Guimarães, auzente no imperio do Brazil, para que fique na devida intelligencia, de que o fôro de trez mil e cem reis e respectivo dominio, que é obrigado a pagar a João Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Alvim e Napoles, imposto na sua propriedade de duas moradas de cazas, situada na rua d'Alegria, freguezia de S. Miguel de Creixomil d'esta comarca, com os numeros 83, 90, 92 e 94, e louvado na quantia de 67\$500 reis, se tem de arrematar no dia 8 de dezembro proximo por 10 horas da manhã no tribunal d'este Juizo, que é sito na rua das Lamellas d'esta cidade, por virtude de execução hypothecaria que Fortunato da Silva Ribeiro d'esta dita cidade promove contra o referido João Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Alvim e Napoles.

Guimarães 23 d'outubro de 1878.

Verifiquei—*Abreu.*

O Escrivão

João Joaquim Oliveira Bastos.

Modança de horario

13 ANTONIO do Couto (Vianagreiro) annuncia que a diligencia que tem para Braga ás 4 1/2 da manhã, começa no dia 8 do corrente a sair ás 5 1/2, chegando a Braga ás 8 1/2, sac de Braga ás 2 da tarde, chega a Guimarães ás 6 da tarde.

Guimarães 1 de Novembro de 1878.

Antono do Couto.

EDITOS DE 30 DIAS

11 PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do Escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os credores e legatarios, desconhecidos ou residentes fora da comarca, afim de assistirem querendo aos termos do inventario officioso a que se procede por morte de Antonio Machado, morador que foi no logar de Covello, freguezia de S. Thiago de Ronfe d'esta mesma comarca, em que é inventariante e cabeça de casal a viuva sua segunda mulher Joaquina d'Araujo, em harmonia com os artigos 2048 do Codigo Civil e 696 do codigo de Processo Civil.

Guimarães 24 de outubro de 1878.

Verifiquei—*Abreu.*

O Escrivão do 1.º officio

Manoel de Souza Loureiro.

Azylo de Santa Estephania

6 São por este meio convidados todos os senhores subscriptores do Azylo de Santa Estephania a reunirem-se na secretaria do mesmo Azylo no dia 7 de Novembro pelas 3 horas da tarde, afim de lhes serem apresentados o relatorio e contas relativas ao anno de 1877 a 1878, e os novos estatutos approvados a 18 do corrente, e para se tratarem outros assumptos de subida importancia para este pio estabelecimento.

Guimarães 29 d'Outubro de 1878.

O Secretario

Padre Antonio José Ferreira Caldas.

Editos de trinta dias

7 PELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este, citando os credores da herança dos finados Ermelinda Rodrigues e marido Ignacio José Pereira das Neves, moradores que foram na freguezia de S. Thomé de Caldellas, da mesma comarca, e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da mesma, para assistirem, querendo aos termos do inventario a que se procede por morte da dita Ermelinda Rodrigues, em que é inventariante o herdeiro por ella instituido João Ferreira Guimarães, negociante da mesma freguezia em harmonia com os artigos 2048 do Codigo Civil e 696 do Codigo do Processo Civil.

Guimarães 24 d'Outubro de 1878.

O escrivão,

Manoel de Souza Loureiro.

Abreu.

Editos de 30 dias

9 PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando os coherdeiros Lourenço de Freitas e José de Freitas, de maior idade, ausentes em parte incerta no imperio do Brazil, filhos de José Antonio de Freitas e de sua primeira mulher Luiza Rosa, moradores que foram na freguezia de S. Lourenço de Sande, d'esta mesma comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario por fallecimento dos mesmos, em que é inventariante e cabeça de casal a viuva, segunda mulher do inventariado, Maria José de Jesus, citando tambem os credores dos finados e os legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para assistirem ao mesmo inventario e deduzirem n'elle seus direitos, em harmonia com o artigo 2048 do Codigo Civil e 696 do Codigo do Processo Civil.

Guimarães 28 de outubro de 1878.

O escrivão do 1.º officio,

Manoel de Souza Loureiro.

Abreu.

5 Antonio Francisco Portas e Custodio Mendes, das Caldas de Vizella, participam ao respeitavel publico que no dia 4 de novembro principiam com carreira de Guimarães ao Porto e vice-versa. Preços dos logares dentro 800 reis e fora 600 reis.

Partida de Guimarães ás 6 horas da manhã e do Porto á mesma hora; escriptorio em Guimarães em casa do sr. Antonio Joaquim Ribeiro de Souza Guimarães, Largo de S. Sebastião e no Porto rua do Bom Jardim n.º 61.

Guimarães 28 de outubro de 1878.

Citação oedital

2 PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, se affixaram editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio na folha official, a citar os credores e legatarios de Manoel Lopes, que falleceu em viagem do Rio de Janeiro para Lisboa, para deduzirem seus direitos no respectivo inventario, em que é inventariante José Lopes, da freguezia de Santo Estevão d'Urgez d'esta mesma comarca.

Guimarães 23 d'Outubro de 1878.

Comforme—*Abreu.*

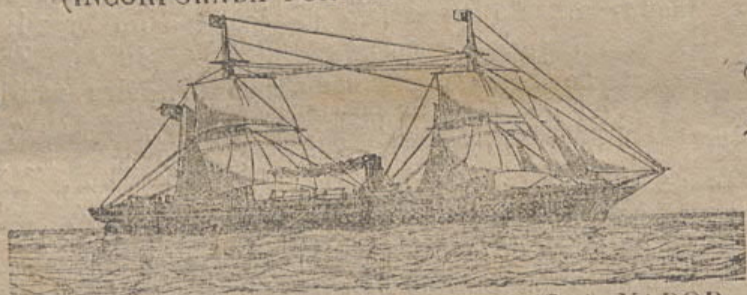
O Escrivão

João de Freitas Costa Brandão.

Em 13  Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



LINHIA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe, com transbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco. **PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO**

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA :

ELBE.....	em 13 de Novembro.	GUADIANA...	em 28 de Dezembro.
MINHO.....	em 29 de Novembro.	NEVA.....	em 13 de Janeiro
TAGUS.....	em 13 de Dezembro.	MONDEGO...	em 28 de Janeiro

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta Companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com transbordo no Rio de Janeiro tem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter transbordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPEREINCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tractamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das malas do correio, e por este serviço recebe a Companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMACOES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente **GUILHERME C. TAIT**; e nas provincias nas correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimento em Guimarães o illm.º snr. **JOÃO ANTONIO FERNADES GUIMARÃES**.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, letras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciais, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2,800 réis
Por semestre	1,410 "
Por trimestre	720 "
Polha avulso ou supplemento	40 "

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova das Oliveiras n.º 69. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova das Oliveiras na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias são publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	3,200 réis
Por semestre	1,600 "
Por trimestre	780 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7,000 "

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente paradorar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 réis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos réis. Tambem se vendem a vulso a 5 réis.

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro, para SANTOS, PARAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco com transbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedario e sustento gratuito durante a demora para obter transbordo.

Vapor ELBE sahirá em 13 de novembro

Para mais esclarecimentos dirijam-se á agencia central no Porto, rua dos Inglezes, 23—ao agente **GUILHERME C. TAIT**, e nas provincias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimentos em Guimarães o illm.º snr. **JOÃO ANTONIO FERDADES GUIMARÃES**.



VINHO DO ALTO DOURO PREMIADO NAS EXPOSITOES





CASA DE VILLA POUCA PREMIADO NAS EXPOSITOES

JOZE DO LIVEIRA encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fora a garrafa)

Tinto de meza	150 réis	Moscátel	500 réis
Lagrima	200 réis	Vinho de 1854	600 réis
Tinto	400 réis	Roneon	700 réis
Tinto fino	240 réis	Vinho de 1825	1,000 réis
Vinho velho em prova secca	300 réis	Reserva de 1858 por garrafa	2,250 réis
Malvasia, segunda qualidade	360 réis	Bual de 1851	1,000 réis
Vinho velho	400 réis	Delicado de 1857	800 réis
Alvaralhão, superior	560 réis	Especial de 1862	600 réis
Bastardo velho	500 réis	Serveja ingleza	140 réis
Malvasia primeira qualidade	500 réis	Nacional	50 réis

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 réis o quartilho do tinto e 120 réis do branco este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de ampos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Antunes; rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa algueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem a fim de assistirem á otação dos ditos vinhos.